

PERCEPÇÃO DE SI E DO IRMÃO GÊMEO

Rodrigo Neves de Freitas Vidal

Tania Kiehl Lucci, Vinícius Frayze David

Emma Otta

Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo

rneves01@usp.br

Objetivos

A construção da autoimagem em gêmeas(os) é, inevitavelmente, influenciada pela presença da(o) irmã(o) devido à relação especial que geralmente é estabelecida entre elas(es) e no caso das(os) monozigóticas(os) também pela semelhança física. Diferenças na representação de si mesmo e da(o) irmã(o) podem ser entendidas como parte do processo de separação e individualização que caracteriza o desenvolvimento da auto-imagem (Prino et. al, 2017), personalidade (Kandler & Zapko-Willmes, 2017) e identidade (Watzlawik, 2009). O objetivo desta pesquisa foi estudar a percepção de si e do irmão(o) gêmea(o) em crianças de 7 a 14 anos por meio de dois desenhos, um de si mesma(o) (autorretrato) e outro de si mesma(o) junto com a(o) irmã(o) gêmea(o) (desenho da dupla). Além disso, buscamos entender como aspectos comportamentais do relacionamento entre as duplas foram a) representados graficamente, e b) relacionados com as respostas dos pais ao Questionário de Relacionamento de Gêmeos (QRG). Esse instrumento nos forneceu informações sobre como as(os) irmãs(os) se relacionam entre si considerando cinco fatores da relação (proximidade, dependência, dominância, conflito e rivalidade) (Ferreira et. al, 2022).

Métodos e Procedimentos

A amostra para análise dos autorretratos foi composta por 36 pares de crianças gêmeas monozigóticas (MZ=14) e dizigóticas (DZ=22).

Os desenhos foram analisados a partir de dois critérios objetivos: grau de detalhamento (quantidade de elementos do rosto e do corpo inteiro) e da presença de elementos além da figura humana. Já para análise do desenho de si mesma(o) junto com a(o) irmã(o), a amostra foi composta por 43 duplas (MZ=16 e DZ=27) composta por duas etapas. A primeira delas levou em consideração os seguintes critérios objetivos: distância entre as duas figuras (unidos, próximos ou distantes), dimensão da representação de si e da(o) irmã(o) (tamanhos semelhantes, autor(a) maior ou autor(a) menor), escores de elementos corporais de 0 a 11 (cabeça, olhos, nariz, boca, orelhas, cabelo, tronco, braços, pernas, mãos e pés), baseados em Cox (1995, p.58) e roupas semelhantes ou não. Já a segunda considerou a avaliação de 3 juízes em relação à semelhança entre as duas figuras do desenho (escala de 1 a 7) e o tipo de interação (amistosa, neutra ou hostil). Comparamos os desenhos de crianças MZ com os desenhos de crianças DZ para compreender melhor como percebem as diferenças e semelhanças entre elas. Para correlacionar elementos gráficos com aspectos comportamentais do relacionamento, verificamos se havia relação entre os escores dos 5 fatores do QRG em função da zigosidade, distância entre as figuras e dimensão da representação de si. Realizamos análises separadas para cada fator. Todos os desenhos foram coletados na clínica odontológica da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP), antes ou após o tratamento odontológico.

Resultados

Para os autorretratos, analisamos os dois critérios através do teste de concordância Kappa e não encontramos relação com a zigosidade para o **grau de detalhamento**: MZ ($p=0,59$) e DZ do mesmo sexo ($p=0,27$). Já para **“Presença de elementos além da figura humana”** a concordância foi marginalmente significativa para MZ ($p=0,052$), mas não para o grupo das(os) DZ do mesmo sexo ($p=0,604$).

Para análise objetiva do desenho de si junto com a(o) irmã(o), não encontramos relação com a zigosidade para nenhum dos critérios estabelecidos (Tabela 1).

Tabela 1. Critérios objetivos análise do desenho junto com a(o) irmã(o)

Critério	p valor	Teste
Distância	0,41	Z=0,82
Dimensão	0,98	Z=0,02
Elementos corporais	0,11	F = 2,558
Roupas	1,88	$\chi^2= 1,7$

Já para a análise do desenho da dupla, as figuras desenhadas pelas(os) MZ foram consideradas mais semelhantes entre si pelos juízes ($t = 3,131$ e $p = 0,001$) e tratando-se do tipo de interação, não houve concordância nem para o grupo das(os) MZ ($p=0,72$) nem para o grupo das(os) DZ do mesmo sexo ($p=0,15$).

Não encontramos relação entre os aspectos gráficos **“Distância entre as figuras”** e **“Dimensão da representação de si e do irmão”** com cada um dos 5 fatores do QRG. Entretanto, para o fator **“Proximidade”**, encontramos indícios desta relação, (valor marginalmente significativo na variável Distância, $p=0,09$) nas(os) MZ.

Conclusões

No presente estudo, encontramos relação marginalmente significativa entre zigosidade e proximidade do relacionamento entre gêmeas(os), refletido nos desenhos. As(os) MZ se representaram mais unidas(os) ou

próximas(os) e tinham maior pontuação para proximidade de acordo com o QRG. Já em relação aos outros fatores do QRG não encontramos correlações deles com os critérios objetivos analisados. Sobre os desenhos da dupla, a avaliação dos juízes apontou uma tendência das(os) MZ se desenharem mais semelhantes à(ao) irmã(o). Esse padrão foi observado em uma tarefa semelhante realizada por duplas de gêmeas(os) italianas(os) (Cerruti et al., 2008), mas com irmãs(os) DZ tendendo a se desenhar de forma mais semelhante do que as(os) MZ em um desenho onde representavam a dupla. Uma vez que as(os) MZ tendem a ser mais parecidos fisicamente entre si do que as(os) DZ, elas(es) tendem a se concentrarem mais nas diferenças comportamentais, como sua personalidade (Watzlawik, 2009, Pietilä et al, 2013) e portanto o desenho pode apresentar limitações para se identificar representações da individualidade. Essa divergência entre resultados com tamanhos amostrais semelhantes indica a necessidade de estudos posteriores.

Referências Bibliográficas

- Cerruti, G., Prino, L., Rocco Q. (2008). *La imagen de sí mismo que tienen los niños gemelo a través de dibujos*.
- Cox, M. (1995). *Desenho da criança*. São Paulo: Martins Fontes
- Ferreira, I. F., Lucci, T. K., David, V. F., Short, P. C. A., Crispim, A. C., Reali, T., ... & Otta, E. (2022). Brazilian portuguese version of twin relationship questionnaire (TRQ-BR): Evidence of validity. *Journal of Social and Personal Relationships*.
- Kandler, C.; and Zapko-Willmes, A. (2017). Theoretical perspectives on the interplay of nature and nurture in personality development. In: Jule Specht (Ed.). *Personality Development Across the Lifespan*. Academic Press, Chapter 8m p.101-115. ISBN 9780128046746, doi: [10.1016/B978-0-12-804674-6.00008-94](https://doi.org/10.1016/B978-0-12-804674-6.00008-94)
- Prino, L. E., Pasta, T., Gastaldi, F. G. M., & Longobardi, C. (2017). *The graphical representation of the self-image in early*



development: twins and singletons in comparison. Early Child Development and Care.

Watzlawik, M. (2009). The perception of similarities and differences among adolescent siblings: Identification and deidentification of twins and nontwins. *Journal of Adolescent Research*, 24(5), p. 561-578. [doi: 10.1177/0743558409338301](https://doi.org/10.1177/0743558409338301)